



## Trabalhos Científicos

**Título:** Leucemia Mielomonocítica Juvenil: Um Relato De Caso

**Autores:** MYLLENA PASSOS MAIA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), AMANDA SANTOS FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MATHEUS BEZERRA BARBALHO VIEIRA DANTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), NATÁLIA CHAVES MARQUES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VANESSA FIGUEREDO DE BRITO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** Introdução: A leucemia mielomonocítica juvenil (LMMJ) é uma desordem mieloproliferativa rara e agressiva, responsável por cerca de 2% a 3% das leucemias pediátricas. Por ser uma doença tão severa, faz-se essencial a realização do seu diagnóstico precoce. Descrição do caso: O relato discorre sobre um lactente de 2 anos, que procurou atendimento apresentando febre no momento e história de plaquetopenia desde os 7 meses de idade. Nessa ocasião, a hipótese foi de trombocitopenia imune e iniciou-se tratamento com corticosteroides, apresentando melhora, porém, em um mês, o paciente evoluiu com plaquetopenia, leucocitose e febre, sendo internado e tratado como infecção do trato urinário. Passado um mês, sua nova internação decorreu de febre, anorexia, palidez cutânea, hematomas e petéquias em corpo e cavidade oral, sendo feito antibiótico e concentrado de hemácias e plaquetas quinzenalmente. Durante a investigação, apresentou infecções de repetição, plaquetopenia intensa, queda de hemoglobina com VCM normal, leucocitose com neutrofilia e ao exame físico, hipocorado (1+/4+), baço palpável a 5cm do rebordo costal esquerdo e equimoses difusas, ademais apresentou mutação genética na via de sinalização RAS. Discussão: A LMMJ representa uma mieloproliferação e mielodisplasia da linhagem mielóide e se manifesta pelo aumento da infiltração no sangue periférico, medula óssea e vísceras, sendo observadas febre, infecções, palidez, tosse, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia, lesões cutâneas e manifestações hemorrágicas. A maioria dos pacientes possui mutações somáticas ou germinativas de genes dentro da via de sinalização RAS/MAPK, sendo o transplante alogênico de células hematopoiéticas, a terapêutica de escolha. Conclusão: O diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil é um desafio atual, sendo assim, é de suma importância que a LMMJ seja sempre lembrada como um diagnóstico diferencial, especialmente nos pacientes menores de cinco anos, a fim de oferecer um tratamento eficaz e aumentar as chances de cura e sobrevida desses menores.